

FUMAÇA...JÁ!

Informativo do Esquadrão de Demonstração Aérea



Fumaça se despede do T-27 Tucano e inicia implantação do A-29 Super Tucano



Sgt Johnson

Esquadrilha da Fumaça comemora aniversário de 61 anos

Demonstração em Brasília marca despedida do T-27 Tucano

Nova aeronave, nova pintura, novas acrobacias, nova equipe. Tudo indica que o ano de 2013 da Esquadrilha da Fumaça está sendo escrito por inovações tecnológicas e grandes novidades para todo o Esquadrão.

As páginas desta edição também estão em outro formato, seguindo a tendência dos dias atuais, que é o digital. Agora, as matérias irão chegar via *e-mail* para que os leitores possam acompanhar o dia a dia do Esquadrão de forma mais instantânea.

As notícias que se encontram nesta 25ª edição, além de denotarem os principais momentos, também irão apresentar novas editorias que valorizam os ex-integrantes da Fumaça, que são: “Papo de Fumaceiro”, “Na minha época...” e “Por onde anda”. Na primeira coluna, duas histórias curiosas e interessantes vão nos fazer lembrar as aventuras do T-6 e do T-27, antigas aeronaves da Fumaça. Já a coluna “Na minha época...”, expressão muito comum entre ex-integrantes, mostra o que estava acontecendo há alguns anos, para que possamos recordar iniciativas notórias da Esquadrilha. Na seção “Por onde anda”, iremos ter a oportunidade de saber o que estão fazendo os ex-integrantes, qual o trabalho atual deles e outras curiosidades.

Dessa forma, a revista “Fumaça Já!” traz os dois lados de sua história: as novidades, para que possamos visualizar a atualidade do Esquadrão, e as recordações, trazendo-nos experiências e vivências significantes para o aprendizado das novas gerações.

Esquadrão de Demonstração Aérea



Oficiais

Ten Cel Av Gobett
Maj Av Escobar
Maj Av Renó
Maj Esp Av Tonisso
Cap Av Marcelo
Cap Av Costa
Cap Av Franklin
Cap Av Nielson
Cap Av Boery
Cap Av Garcia
Cap Av André
Cap Av Pivovar
Cap Av Carvalho
Cap Av Arantes
Cap Av Conrado
Ten REP Josiana
Ten Av Capuchinho
Ten Med Novaes
Ten JOR Cocate
Ten PUP Quelli

Anjos da Guarda

SO Bortholin
SO Ribeiro
SO Gabriel
SO Querois
SO Lins
1S Vargas
1S André Luís
2S Trink
2S Célio Luiz
2S Elias
2S Cardoso
2S Zanatta
2S Scatolini
2S Duque
2S Moraes
2S Lançoni
2S Carvalho
2S Teixeira
3S Fabrício
3S Pavani
3S Flávia
3S Senareli
3S M. Vinícius
3S Kleber
3S Trapani
3S R. Santos
3S José
3S Renato
3S Gustavo
3S Cláudia Uchôa
3S Cruz
3S Pires
3S Altair
3S Valdir
Cb Cainan

Soldados

S1 Sassi
S1 Silva Costa
S1 Henrique
S1 Wesley
S1 Bichoff
S1 Thiago Vaz
S1 Sanches
S1 Vitor Dias
S2 Ricardo Amorim
S2 Carlos Eduardo
S2 Donizete Pereira
S2 Chiariello

Expediente:

Produção jornalística e diagramação: Seção de Comunicação Social

Distribuição Digital

Contato:

Estrada de Aguaí, km 39
Pirassununga - SP
Cep:13643-000
Tel: (19) 3565-7236
contato@eda.aer.mil.br
facebook.com/esquadrilhafumaca
www.eda.aer.mil.br



Novidades



Esquadilha da Fumaça recebe novo Comandante

Mudança é a palavra-chave para caracterizar o ano de 2013 para a Esquadilha da Fumaça. As novidades são muitas e deram início ainda em 2012 com a cerimônia da Passagem de Comando realizada no dia 18 de dezembro, em Pirassununga (SP). A solenidade em que a Fumaça recebeu seu novo Comandante, o Tenente-Coronel Aviador Marcelo Gobett Cardoso, foi presidida pelo Comandante da Força Aérea Brasileira (FAB), Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito.

Como parte tradicional do evento, a passagem de liderança do EDA aconteceu durante o voo. Seis aeronaves da Fumaça foram guiadas pelo avião número 1, comandado pelo Tenente-Coronel Wagner de Almeida Esteves, que logo cedeu seu lugar na formação para a aeronave pilotada pelo Tenente-Coronel Gobett, que tomou a posição de liderança no grupo para liderar a dispersão e pouso.

Após a cerimônia militar, todos os presentes foram convidados a conhecer o avião A-29 com sua nova pintura. As novidades principais são: a bandeira nacional na cauda com o desenho que dá a impressão que está tremulando com o vento e, diferentemente do Tucano T-27, a numeração não se localiza mais na cauda da aeronave e, sim, na lateral da fuselagem do avião, em cima do raio. O mesmo esquema da pintura do Tucano T-27 foi mantido, porém, seguindo tonalidades diferenciadas nas cores.



Revista à tropa.

Foto: Sgt Jonhson



Passagem de liderança acontece em voo.

Foto: Cb Diego

Cadetes Aviadores realizam estágio na Fumaça



Cadetes participam de formatura de início de expediente na Fumaça.

Com o objetivo de complementar os conhecimentos acadêmicos que adquirem na Academia da Força Aérea (AFA), o grupo de 123 Cadetes aviadores, da turma Cerberus, do 3º Esquadrão, teve a oportunidade de estagiar nas seções da Fumaça entre os dias 19 e 25 de junho. Segundo o professor e coordenador do Estágio de Cadetes da AFA, Osmar Gonçalves, “a participação deles nos estágios operacionais é para que obtenham essa vivência de Força Aérea que terão, certamente, depois de formados. A intenção complementar é trabalhar a interdisciplinaridade, isto é, levar à vida acadêmica essa questão mais prática que o estágio proporciona”.

O Comandante do EDA, Tenente-Coronel Aviador Marcelo Gobett Cardoso, recepcionou os Cadetes e salientou a importância do estágio. “Este é um evento inédito na Esquadilha, pois é a primeira vez que os Cadetes participam de estágio aqui conosco. Dessa forma, conhecem nossas seções e o dia a dia de uma Unidade Aérea da FAB, realidade com a qual vão se deparar depois de formados na Academia”.

Depois de passar pela Seção de Comunicação Social, o Cadete André Gomes Nunes de Santana, comentou sobre o aprendizado. “O objetivo da Fumaça é passar confiança aos Cadetes aviadores. Assim, como o EDA está sediado na AFA, é muito interessante termos este contato estreito com a Esquadilha que é uma Unidade da FAB próxima a nós”.



Recepção aos Cadetes.

Foto: Ten Cocate

EDA inicia implantação operacional do avião A-29 Super Tucano



Foto: Cap Arantes



Definindo referências para o voo em formação.

Foto: Luciano Seliuginas

No processo de implantação do novo avião pela Esquadilha, os pilotos estão envolvidos, atualmente, na segunda etapa que consiste no “Desenvolvimento Operacional da aeronave A-29 na missão do Esquadrão de Demonstração Aérea”. Dentro dessa etapa, a fase em que estão trabalhando, desde o dia 1º de julho, consiste na realização de acrobacias à baixa altura, que tem a previsão de durar três semanas.

O programa geral de implantação operacional do Super Tucano teve início em 1º de abril, com a “Etapa de Formação e Adestramento na Aeronave A-29”. Os pilotos passaram por aulas teóricas, no hangar do Esquadrão, em Pirassununga (SP), chamadas de *Ground School*. Entre os temas abordados, destacaram-se Comando de voo, Sistema elétrico, Assento ejetável, Características de voo e Procedimentos de emergência, dentre outros.

Em seguida, a teoria foi aplicada na prática com o uso de simuladores de voo para os pilotos em unidades da Força Aérea Brasileira que operam a aeronave. Depois dessa fase, começou a parte prática no avião, chamada de pré-solo, que aconteceu na sede da Fumaça. Como continuação, os pilotos concluíram a “Fase de Liderança Básica”. Na sequência, deram início ao estudo da definição dos parâmetros mínimos necessários para garantir a segurança nos voos à baixa altura.

Devido aos treinamentos ainda estarem acontecendo, não há uma previsão de retorno da agenda de demonstrações da Esquadilha da Fumaça.



Pilotos assistem à aula de *Ground School*.

Foto: Ten Cocate



Major Renó em simulador de voo.

Foto: S1 Richardson



Divulgação

Piloto da Fumaça realiza palestra em universidade de Americana no estado de São Paulo



Capitão Marcelo profere palestra em Americana.

Foto: Arquivo EDA

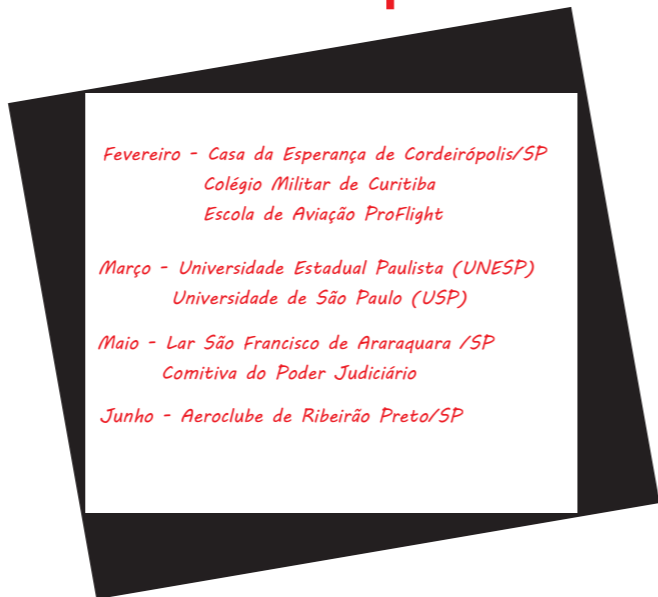
O piloto da Fumaça, Capitão Aviador Marcelo Oliveira da Silva, proferiu palestra para 200 jovens empresários e universitários na cidade de Americana (SP) na noite do dia 12 de março.

A palestra focou temas relacionados a trabalho em equipe, liderança, superação e, principalmente, inovação. Segundo o Capitão Marcelo, "inovação foi o tema mais destacado, justamente, porque o público foi formado por jovens que já são ou visam ser empresários futuramente". A palestra também contou com a presença da Oficial de Comunicação Social do Esquadrão, 2ª Tenente Publicitária Quelli Costa de Souza.

Visitas movimentam o dia a dia da Esquadilha

Crianças, idosos, estudantes ou entusiastas de aviação. Grupos de diversos perfis conheceram, de perto, as instalações da Esquadilha da Fumaça em visitas durante o primeiro semestre de 2013. A maioria fez parte da agenda de visitas da Academia da Força Aérea (AFA), que engloba a Fumaça em seu roteiro. No Esquadrão, os visitantes são recebidos por uma equipe de Comunicação Social que lhes apresenta a história da Fumaça, além do vídeo institucional. Em sequência, os grupos têm a oportunidade de conhecer o Salão Histórico que possui, entre outras curiosidades, a Galeria dos Ex-Comandantes e dos Fumaceiros atuais, os Álbuns Históricos e as fotos das equipes de Oficiais e Anjos da Guarda.

Após uma das visitas realizada no dia 1º de fevereiro, a professora do abrigo Casa da Esperança, de Cordeirópolis (SP), comentou sobre a importância da iniciativa. "Fizemos este passeio pensando no futuro das crianças para que elas possam se sentir motivadas a seguir um tipo de carreira muito interessante que é a militar".



*Fevereiro - Casa da Esperança de Cordeirópolis/SP
Colégio Militar de Curitiba
Escola de Aviação ProFlight*

*Março - Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Universidade de São Paulo (USP)*

*Maior - Lar São Francisco de Araraquara /SP
Comitiva do Poder Judiciário*

Junho - Aero clube de Ribeirão Preto/SP



UNESP visita Fumaça.

Fotos: Ten Cocate



Lar São Francisco é recebido pelo Ten Av Capuchinho.



Visitantes conhecem o Salão Histórico do EDA.

Nacional

Esquadilha realiza demonstrações em sete estados do Brasil

As últimas demonstrações com as aeronaves T-27 Tucano, no Brasil, foram realizadas em sete estados no mês de março de 2013. As apresentações aconteceram em Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Maranhão e Distrito Federal. Especificamente nos dias 2 e 3 de março, as demonstrações foram marcadas pela emoção dos espectadores e de toda a equipe da Fumaça por ser a estreia de três pilotos.

As estreias dos aviadores começaram no dia 2 de março, em Ouro Fino (MG), com o Tenente Thiago Romeiro Capuchinho. "A primeira demonstração, naturalmente, já possui uma importância ímpar para qualquer piloto estreado. O fato de ter ocorrido no meu estado natal, é mais emocionante ainda", salientou o novo número 2 do EDA.

No dia seguinte, 3 de março, os pilotos estreados foram o Capitão Ubirajara Pereira Costa Júnior, número 3, e o Capitão Daniel Garcia Pereira, 6, em uma demonstração que encerrou a programação de aniversário de 403 anos da cidade de Itu. O Capitão Costa comentou a emoção do momento. "Foi extremamente gratificante poder representar bem o EDA para muitos espectadores e fazer parte, definitivamente, da equipe da Fumaça", afirmou. E o Capitão Garcia também ressaltou: "foi um sonho que se tornou realidade voar com a equipe da Esquadilha".



Itu - SP

Foto: João Carlos Medau



Ouro Fino - MG

Foto: Sgt Célio Luiz



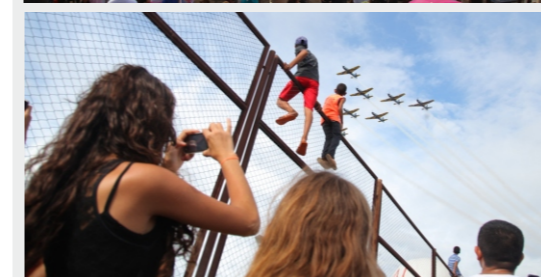
Nova Andradina - MS

Foto: Márcio Rogério

Público de 50 mil espectadores prestigia a Fumaça em Imperatriz



A última cidade da região Nordeste do Brasil a assistir à demonstração da Esquadilha da Fumaça com as aeronaves T-27 Tucano foi Imperatriz. O segundo município mais populoso do Maranhão prestigiou a equipe e, conforme informações dos Bombeiros, esteve presente com o total de 50 mil pessoas. A Beira Rio, local da apresentação, ficou lotada de espectadores que assistiram de vários lugares ao espetáculo de 45 minutos de acrobacias: da orla do Rio Tocantins, de barcos e de cima de grades para visualizar mais de perto as manobras.



Imperatriz - MA

Fotos: Cb Vinicius Santos

Assim que a Esquadilha chegou ao local da demonstração, o barulho do motor de cada aeronave se misturou aos gritos do público. Animada com a empolgação da platéia, a jornalista Paula de Cássia Detarssia afirmou admirar muito o trabalho da Força Aérea Brasileira. "Estou encantada com esses militares, verdadeiros guerreiros, que conseguem fazer arte no céu com essas aeronaves". A cabeleireira Ana Maia resumiu em uma só palavra a equipe da Fumaça: "coragem". A acrobacia que a fez até gritar de emoção foi o cruzamento de seis aeronaves. "Não esperava que nossos pilotos pudessem fazer um show tão emocionante assim".

Internacional

Fumaça encanta uruguaios

A Esquadrilha da Fumaça esteve no Uruguai, do dia 15 a 18 de março, para participar das comemorações do centenário da Aviação Militar do país. A equipe, composta por 24 militares, a bordo de oito aeronaves T-27 Tucano e um C-95 Bandeirante da Academia da Força Aérea (AFA), pousou na Brigada Aérea I, na capital Montevideu, no fim da tarde do dia 15, sendo recepcionada por militares da Força Aérea Uruguaia (FAU).

Foram duas demonstrações que fizeram parte da "Jornada de Puertas Abiertas", evento similar aos Portões Abertos da Força Aérea Brasileira (FAB). A primeira aconteceu na manhã do dia 16, na orla da cidade de Punta Del Leste em frente à zona hoteleira do balneário conhecido mundialmente. A segunda aconteceu no dia seguinte em Rambla de Punta Carretas, em Montevideu, com a presença de 15 mil espectadores. Os aviões brasileiros entraram em cena para encerrar a comemoração. Logo no início, a plateia foi surpreendida com a escrita de fumaça no céu com a frase "100 años Fuerza Aire". Mesmo com o vento forte, os sete aviões realizaram com harmonia as mais de cinquenta acrobacias previstas.



Montevideu - Uruguai

Fotos: Ten Josiana

Última demonstração internacional com a aeronave T-27 acontece na Guiana

Emoção é a palavra principal para descrever a demonstração da Fumaça na capital da Guiana, Georgetown, no dia 24 de março. Em cima de carros ou das pedras na orla da praia, cada um providenciou sua melhor maneira para acompanhar as acrobacias da equipe brasileira. O evento, que fez parte da comemoração dos 100 anos da Aviação Civil do país marcou, também, a última demonstração com as aeronaves T-27 Tucano no exterior.

Milhares de pessoas estiveram presentes no evento para prestigiar, com gritos de emoção, as manobras dos pilotos. O motorista George Major achou fantástica a demonstração. "É a primeira vez que estou assistindo e amei. As manobras são bem radicais". Encantada com as acrobacias, a dona de casa Darlene Silva, brasileira de Itaituba (PA), aproveitou a visita à Guiana para acompanhar a apresentação. "Estou arrepiada até agora com a manobra do avião em que o piloto simula cair lá do alto. Parece que até desligou o motor da aeronave", falou, sorrindo.

Antes da demonstração, a equipe da Fumaça participou de um encontro em comemoração ao aniversário, com a presença de autoridades. Na ocasião, o presidente da Guiana, Donald Ramotar, agradeceu a presença da equipe do EDA no país. "Eu me lembro quando a Esquadrilha veio aqui em 2008 e foi um dia inesquecível para todos nós. Assim, estou muito agradecido de poder contar, novamente, com a presença de vocês que vieram mostrar suas habilidades aeronáuticas".



Georgetown - Guiana

Fotos: Cb V. Santos

Aniversário da *Patrouille de France* tem presença de representantes da Força Aérea Brasileira

Militares da Força Aérea Brasileira (FAB) representaram o Comando da Aeronáutica na comemoração do 60º aniversário da *Patrouille de France*, o esquadrão de demonstração da Força Aérea Francesa. Os representantes foram o Comandante do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (CECOMSAER), Brigadeiro-do-Ar Marcelo Kanitz Damasceno, e o Comandante do Esquadrão de Demonstração Aérea (EDA), Tenente-Coronel Marcelo Gobett Cardoso. O evento aconteceu nos dias 25 e 26 de maio, na cidade de Salon de Provence, na França.



Fotos: Divulgação EDA



Comemoração dos 60 anos da *Patrouille de France*.

T-27 TUCANO

se despede



Demonstração em Brasília marca despedida do T-27

Colaboração: Ten JOR Humberto, do CECOMSAER



Fumaça demonstra em Brasília.

Foto: Sgt Johnson

A saudade marcou a despedida da aeronave T-27 Tucano no dia 31 de março, no Pontão do Lago Sul, em Brasília. A aeronave que imperou na Fumaça por quase três décadas cedeu seu tradicional lugar, agora, para um avião com potencial ainda maior, o caça A-29 Super Tucano.

O público começou a chegar cedo para a última demonstração do Tucano. Crianças, adolescentes e aficionados pela aviação presenciaram as últimas manobras e acrobacias do avião que, desde sua incorporação à Fumaça, em 1983, já completou mais de 85 mil horas de voo. O casal George Araújo e Isabela Pinheiro já estava a postos uma hora e meia antes do início do show. Nas mãos, a máquina fotográfica para registrar todos os momentos da despedida. "Adoramos a apresentação, foi muito legal. O Tucano vai deixar saudade, mas agora com a nova aeronave vai melhorar ainda mais", disse Araújo que tirou nada menos que 1,2 mil fotos no evento.

Os Tucanos serão substituídos pelos A-29 Super Tucano, utilizados pela Força Aérea Brasileira (FAB) em missões de ataque e defesa aérea nas regiões de fronteira. "Essa mudança era necessária, pois a aeronave atinge a sua vida útil e precisa ser substituída. O T-27 conquistou fãs não só entre os pilotos, por se tratar de uma aeronave fantástica para se pilotar, mas também entre o público, que no Brasil todo e em grande parte do mundo teve a oportunidade de entrar em contato com um produto fabricado pela indústria aeronáutica brasileira", ressaltou o comandante da Esquadilha da Fumaça, Tenente-Coronel Aviador Marcelo Gobett Cardoso.

Desde 1º de abril, as demonstrações da Esquadilha da Fumaça foram suspensas. As atividades serão retomadas após o término do treinamento nas novas aeronaves A-29 Super Tucano. "Nós já iniciamos um programa de implantação operacional com a nova aeronave. Estimamos que dentro de um prazo de oito meses já tenhamos condições de realizar a primeira demonstração, mas isso vai depender de vários fatores, principalmente a adaptação da aeronave às manobras e a conclusão do display de acrobacias", avaliou o Comandante da Fumaça.



Equipe de Pilotos e Anjos da Guarda após a última demonstração da Fumaça com o T-27.

Foto: Sgt Pavani



Manobra DNA na última apresentação da Fumaça com o avião Tucano.

Foto: Sgt Johnson

Aniversário



Esquadilha da Fumaça comemora aniversário de 61 anos



Atuais e ex-integrantes da equipe de Anjos da Guarda.

Na data histórica celebrada pela Fumaça no dia 14 de maio, em que completa 61 anos, a equipe participou de dois momentos importantes que marcaram a comemoração de seu aniversário. O primeiro aconteceu no início do dia, às 8h, com a bênção das aeronaves feita pelo Tenente Capelão Alberto Carneiro da Silva, na presença de toda a equipe, no hangar do Esquadrão em Pirassununga (SP).

O EDA também foi homenageado pelo Corpo de Cadetes da Aeronáutica (CCAer) na Parada Diária. As turmas do primeiro ao quarto ano realizaram o desfile militar em continência ao efetivo da Esquadilha da Fumaça. A cerimônia contou com a presença do Comandante da AFA, Brigadeiro do Ar Carlos Eduardo da Costa Almeida, do Comandante do CCAer, Coronel Aviador Cláudio Evangelista Cardoso, e do efetivo da Fumaça.

Encontro de Fumaceiros

"Quando eu visito a Fumaça, sinto que estou retornando a minha casa". A frase dita pelo Coronel Aviador Otto Uwe Voget, que comandou a Esquadilha entre 1999 e 2002, expressa bem o sentimento que se percebia no rosto de cada ex-integrante que participou das festividades de 61 anos da Esquadilha da Fumaça nos dias 18 e 19 de maio, em Pirassununga (SP). A comemoração contou com momentos importantes marcados pela integração de várias gerações que fazem parte da história do Esquadrão.

Para marcar a partida dos últimos aviões T-27 Tucano da Fumaça para o Parque Aeronáutico de Lagoa Santa (PAMALS), foi realizada uma cerimônia militar, momento em que as aeronaves decolaram com destino ao Parque, ao mesmo tempo em que dois aviões A-29 Super Tucano sobrevoaram o hangar do EDA, simbolizando a nova era do Esquadrão. O Tenente-Coronel Aviador Marcelo Gobett Cardoso afirmou sobre a importância da comemoração. "Estamos aqui hoje para celebrar e valorizar o legado deixado por todas as gerações de Fumaceiros. Aqueles que hoje se orgulham de pertencer à Fumaça reconhecem o dever de dar continuidade ao trabalho realizado ao longo desses 61 anos".

A bordo das aeronaves Tucano, junto dos pilotos atuais, quatro Fumaceiros veteranos da reserva tiveram a oportunidade de relembrar os velhos tempos em que começaram a realizar as primeiras manobras com os aviões T-27. São eles: Brigadeiro Américo Soares Filho, Tenente-Coronel Ivan Nunes Siqueira Júnior, Major Celso Luis Cardoso Vilarinho e Coronel Otto Uwe Voget. Auxiliando os Anjos da Guarda atuais, quatro veteranos da reserva também estiveram presentes no momento da saída das aeronaves: Suboficial José Gilberto da Silva Moreira, Suboficial Raimundo Henrique Fernandes, Suboficial João Carlos Doneda e Suboficial Lisardo D'Angelo Lopes.

Mais seis Fumaceiros veteranos foram convidados a voar na nova aeronave do EDA, o Super Tucano, com os pilotos atuais. Os veteranos da reserva agradecidos foram: Coronel Willie Monteiro Rodrigues de Carvalho, Suboficial Ernesto Francisco Berretta, Tenente-Coronel Ruy Flemming Filho, Suboficial Márcio Marcelo Contiero e Sargento Roberto Brandão Serrano. O veterano da ativa Coronel José Roberto de Oliveira também voou.

A comemoração também contou com o anúncio de dois novos Fumaceiros Honorários, título criado com a finalidade de tornar público o reconhecimento da Esquadilha àquelas pessoas que, de forma amiga, prestaram relevantes serviços ao EDA, nas mais diversas situações. Os dois foram o autor do livro "Esquadilha da Fumaça – 60 anos de história", Luís Carlos Fernandes de Souza Filho, e a jornalista Kelly Godoy, apresentadora e editora do jornal EPTV, afiliada da Rede Globo na região, responsável pela edição e divulgação de várias reportagens sobre a Fumaça.



Briefing dos atuais e ex-integrantes da equipe de pilotos.

Fotos: Sgt Washington



Cerimônia militar em comemoração ao aniversário.



Aeronaves T-27 fazem voo em dorso.

Papo de Fumaceiro



A Linha de voo

A vida é muito diferente quando estamos do lado de cá da linha de voo, especialmente se o lado mais interessante dessa linha já fez parte de um cotidiano onde a intimidade com uma atividade aérea pra lá de especial nos permitia referir ao Tucaninho sem qualquer cerimônia. Na fuselagem dos aviões, tínhamos estampados nossos nomes e os dos mecânicos responsáveis por manter a saúde do avião impecável. O “meu” era o FAB1331, com quem vivi momentos incríveis. Quem cuidava dele era o Jayme. Aliás, já contei passagens como as dessa convivência e muitas outras em diversas mídias e posso assegurar que, com pequenas diferenças de tons de cor, enredo e assinaturas sonoras, histórias assim podem envolver o nome de qualquer pessoa que um dia teve a oportunidade de fazer parte de um time extraordinário como o da Esquadrilha da Fumaça.



Foto: Arquivo EDA

Teve aquela de um garoto que, na década de setenta, foi assistir a uma corrida de Fórmula 1 e saiu de lá sonhando com aviões e Fumaça. Esse garoto cresceu e mais tarde voltou ao mesmo autódromo de Interlagos para fazer acrobacias também antes de uma corrida de Fórmula 1, imaginando que, no meio daquele público, pudesse ter um garoto e, como que eternizando esse círculo, saísse de lá vidrado em aviões e Fumaça.

E aquela história dos gringos que, ao verem a bandeira verde e amarela em nossos macacões e aviões, ficaram mais surpresos com a viagem em si até o Canadá do que com a capacidade de um povo em construir aviões de qualidade? Em outras ocasiões, contei detalhes de como fazíamos determinadas manobras e acrobacias e tentei traduzir em palavras as emoções e sensações impossíveis de colocar no papel. Certa vez, falei ao meu sobrinho sobre a relação de um aviador com o voo e expliquei porque estar sustentado no ar por cruas e inapeláveis leis aerodinâmicas é tão importante para sentir-se vivo e feliz.

As histórias de quem passou para o lado de cá da linha de voo são sempre muito parecidas e, invariavelmente, vivemos três fases distintas. Num primeiro momento, todos somos fãs da Esquadrilha da Fumaça. No passo seguinte, o perfeito alinhamento dos astros, combinado ao resultado de uma equação que envolve as poucas certezas e muitas incertezas do destino acaba nos colocando dentro de um macacão com a bolacha da Esquadrilha da Fumaça estampada no peito onde experimentamos os efeitos da força G nas acrobacias isoladas ou em grupo. Vivemos o delicioso desconforto do sangue fluindo para a cabeça e a necessidade de usar músculos que nem sabíamos que existiam para suportar o voo invertido. Ou, ainda, deixamos gravados em nossas retinas a visão do mundo girando freneticamente em frente aos nossos olhos. É incrível como, inexplicavelmente, coisas assim fazem tão bem para um determinado grupo de pessoas. A entrega é sempre de corpo e de alma e, ao final de um voo, somos agraciados com um tempero todo especial, o carinho do público que se manifesta através de um sorriso, um pedido de autógrafa, uma mensagem ou uma lágrima emocionada. É a fase onde somos um componente do time. Retificando, componente e fã da Esquadrilha da Fumaça. Infelizmente a mais breve delas. O Universo parece conspirar para que o tempo acelere, e as horas e os minutos ficam para trás rápido demais e, quando percebemos, passam os anos e já fazemos parte da terceira fase, a dos veteranos. Sim, veteranos e sempre fã da Esquadrilha da Fumaça.

É fácil percebermos que fazemos parte dessa fase. A distância daquela rotina que nos fez viver tão intensamente cada uma das três dimensões do espaço costuma despertar certa melancolia, mas o espírito rejuvenesce na mesma proporção em que se aproxima a data da nossa reunião anual. É a hora de encontrarmos velhos e novos companheiros e lembrar bons momentos, tudo sempre temperado com boas risadas. Com um pouco de sorte, podemos ganhar um prêmio extra se formos agraciados com o sorteio para voar com um piloto que está lá hoje. Você faz ideia do tamanho da emoção de colocar novamente um macacão de voo, luvas e capacete e voar um Tucano da Esquadrilha da Fumaça depois de muitos anos? Imagine a possibilidade de voltar a fazer acrobacias, voar na ala e ficar mais uma vez pendurado em cintos e suspensórios durante um voo invertido? É o tipo de emoção que precisa ser vivida para ser entendida. Simplesmente indescritível! Depois do voo, a camiseta está suada, o corpo malhado pela força G, e os dois vem caminhando na direção do hangar como se fossem amigos de longa jornada. Existe uma cumplicidade entre eles, não importando as gerações. O capacete e as luvas numa das mãos. A outra mão, espalmada, gesticula imitando um avião que faz manobras mirabolantes. É fácil perceber no rosto do veterano a combinação de olhos marejados com sorriso farto. Dá para entender com clareza a mensagem que a alma está passando.

As histórias que usei para fazer a introdução desse artigo, e diversas outras, estão navegando pelo mundo virtual. Várias estão no site da Esquadrilha da Fumaça. A história mais importante, porém, é a que representa mais essa edição da revista Fumaça Já! Cada um de nós, fãs, atuais componentes e veteranos, que à nossa maneira escreveu ou está escrevendo partes importantes dessa trajetória emocionante, estamos vibrando com um novo capítulo da Esquadrilha da Fumaça que se avizinha com a introdução do Super-Tucano.

Parabéns a cada um de vocês que irão construir essa nova era! Hoje, nós sabemos que a linha de voo é um mero conceito operacional. O que importa mesmo é manter vivo em nossos corações o espírito da Esquadrilha da Fumaça! Fumaça, Já!

Tenente Coronel da Reserva Ruy FLEMMING Filho
Piloto da Fumaça no período de 1992 a 1995
Posições nº 3 e nº 7

Esquadrilha com T-6

Servi na Esquadrilha da Fumaça por quase seis anos, entre 1967 e 1973. Naqueles tempos, o interior do Brasil ainda tinha a maioria de suas pistas de terra estreitas e curtas. A operação era complicada. Para decolarmos com cinco aviões, colocávamos três deles numa cabeceira e dois na outra. Quando um avião decolava, gerava uma enorme nuvem de poeira vermelha que insistia em ficar pairando sobre a pista. O próximo a decolar esperava, na cabeceira oposta, o pó baixar um pouco, a visibilidade melhorar e, então, decolava. Os aviões, os pilotos e boa parte da assistência ficavam “polvilhados” em vermelho. Após a demonstração, tínhamos contato estreito com o público, e a cena era inusitada por, ao tirarmos o capacete, ficarmos com o rosto metade normal, metade vermelha. No verão, quando saíamos de uma destas cidades, procurávamos nuvens de chuva localizadas e passávamos por baixo para lavar o avião. Numa destas, verdadeiro aguaceiro, o avião do Braga foi atingido por um raio. Foi lindo. O raio entrou por cima e saiu por baixo do T-6. O chefe não viu nem sentiu nada e também não entendeu quando ouviu no rádio: “Lindo, chefe. Faz de novo!”

Televisão, onde havia, era em preto e branco, e, portanto, eventos coloridos eram raros fora dos cinemas. A demonstração da Fumaça era diferente de tudo para as plateias pelo colorido, pela emoção e pela beleza das manobras. As cidades do interior recebiam a Fumaça como heróis, e nós usávamos isto para incutir na mocidade a vontade de se transformarem em pilotos ou mecânicos da FAB. Como conta o Coronel Wylton, piloto daqueles tempos, as cidades agradecidas ofereciam lembranças aos Fumaceiros. Numa destas, lembra ele, o prefeito da cidade, na despedida, na semana do Natal, ofereceu dois perus e dois enormes sacos de cebola. Por ser deselegante não aceitar, agradecemos e lá foram os perus sob assento do mecânico na nacele traseira do T-6, cambalhotando do interior da Bahia ao Rio de Janeiro. Um dos perus não gostou da brincadeira e tentou morder o mecânico durante todo o voo. Consta que o mecânico e o peru só fizeram as pazes na véspera do Natal.

Onde pousávamos, era muito grande o assédio do público. Nosso eterno comandante Braga, querido por onde passava, era, merecidamente, o mais procurado. Ele era agradável, tímido e cordato, mas detestava gritaria e gente barulhenta. Acho que tinha tímpanos sensíveis. Quando alguém nos perguntava quem dentre nós era o Braga, apontávamos para o chefe, dizendo “é aquele ali, mas fale bem alto que ele é meio surdo”. O chefe ficava uma “arara”. Durante as viagens, voávamos em formatura aberta com os aviões voando nas suas posições, porém, mais alto e mais afastados do líder. Normalmente bastante perto do chão por ser mais divertido. Quando aparecia uma boiada, caíamos todos no rasante, colocávamos o motor mais barulhento e espantávamos os pobres animais. Era boi para tudo quanto é lado. O problema era a fiação elétrica que poderia estar por ali. Assim que um de nós enxergava postes, gritava no rádio: “fio, fio, fio”. Todos subiam, mesmo sem estar vendo os fios. Numa destas, o Land não ouviu e passou dentro da fiação e nós não vimos. Quando ele entrou na minha ala, sem falar, porque deixara a antena de VHF no fio, eu vi que faltava um pedaço da empenagem vertical traseira do avião dele. Bicho valente o T-6. Mesmo faltando um bom pedaço, levou o Land em segurança para o aeródromo mais próximo.

Por falar em fios, numa demonstração em Votuporanga, no noroeste de São Paulo, o Capitão Ribeiro Júnior, que foi comandante da Fumaça e o principal responsável pela volta da Esquadrilha após alguns anos parada, voava como ala esquerda, número três. Após a manobra de desfolhado para cima com dois cruzamentos, fazíamos uma passagem individual, onde o líder fazia uma passagem no dorso, o dois um *tourneau* a quatro tempos, o três um *looping* com rápido no topo e o quatro um “bengala”, que era um *tourneau* na vertical seguido de parafuso. Foi na entrada para o *looping* que o Ribeiro Júnior encontrou um cabo de alta tensão mal comportado e perdeu um *aileron* e pedaço da asa direita. Por azar estava sem rádio. O avião só conseguia fazer curva para a esquerda e, para conseguir chegar na pista, que estava à direita dele, teve que circular pelo outro lado, em agonia, até conseguir pousar. Como ele não falava, ninguém entendeu até pousarmos e encontrarmos o Ribeiro Júnior sentado no chão, ao lado do avião, pálido como uma folha de papel.

Um acontecido, com duas versões, uma dizendo que ocorreu em Avaré, interior de São Paulo, e a outra que foi em Milagres, no Ceará do Padim Cícero, se deu após a demonstração, quando um dos vários caminhoneiros que havia parado para ver a demonstração, carrancudo e com jeito de malvado, agarrou o Braga pelo braço, antes que pudéssemos reagir em socorro do chefe e foi logo dizendo “essas viruletas de pontacabeça...servicinho prá macho, sô”. Foi bonito de ver a cara do chefe mudar de puro pavor para um dos seus famosos sorrisos.

Um feito importante da Esquadrilha dos idos de então foi a viagem que fizemos para a Guatemala, com demonstrações na Venezuela, no Panamá e na Guatemala. Saímos com sete T-6s e um C-47 Douglas de apoio. Logo na primeira etapa, um dos T-6s teve uma pane complicada e não pode prosseguir, ficando em Vitória, no Espírito Santo. Este foi, entretanto, o único revés mecânico ocorrido em vinte e oito dias de viagem. A equipe de manutenção, os Anjos da Guarda da Fumaça conseguiram manter os seis velhos NAT-6 nos trinques por toda a longa jornada. E assim sempre foi, no tempo dos legendários T-6, com pilotos e Anjos da Guarda irmanados, que conseguimos manter a marca da Esquadrilha da Fumaça nos céus do Brasil e de países latino-americanos por muitos felizes anos. Quanta saudade!

Coronel da Reserva Carlos Adhemar Caesar GONZAGA
Piloto da Fumaça no período de 1967 a 1973
Posições nº2, nº3 e nº6



Foto: Arquivo EDA

Na minha época...

EXTRA!

Expressão muito utilizada entre os ex-integrantes, "Na minha época..." é uma coluna na qual iremos relembrar as ações em que as equipes da Esquadilha da Fumaça, em vários momentos históricos, já estiveram envolvidas.

Vivências de outros tempos serão importantes para podermos recordar se estivemos presentes naqueles momentos, e como essas iniciativas podem ser proveitosas para a construção do futuro da Fumaça. Viaje no tempo conosco...

1986

Há 27 anos, a Esquadilha da Fumaça fez demonstração na Base Aérea do Galeão, no Rio de Janeiro.

Veja qual era o tema do evento na matéria abaixo:



Fotos: Arquivo EDA

1994

Há 19 anos, a Fumaça brilhava na oitava edição da FIDAE, evento internacional de aviação realizado em Santiago, no Chile. A revista "Flap Internacional" destacou a Esquadilha como uma das atrações da feira.



Única em seu gênero na América Latina, a Feira Internacional del Aire y del Espacio, em sua versão FIDAE-94, abrirá suas portas ao público entre os dias 20 e 27 de março próximo. Realizada desde 1992 nas dependências do aeroporto de Los Cerrillos, em Santiago, Chile, esta oitava versão da feira deverá mostrar a um público estimado em mais de 500.000 pessoas o que há de mais avançado na indústria aeroespacial.

2006

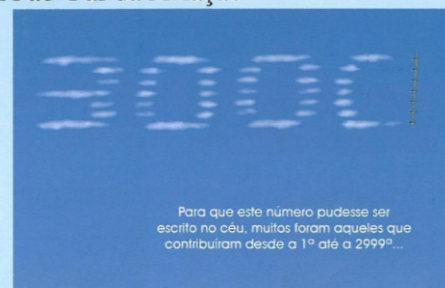
Há sete anos, foi realizada a 3000ª demonstração da Fumaça. A apresentação foi na cidade mineira de Santos Dumont, com direito à escrita no céu. Confira:

Demonstração 3.000

A homenagem do EDA ao "Pai da Aviação"

O 133º aniversário do Marechal do Ar Alberto Santos Dumont foi comemorado com a 3000ª demonstração da Esquadilha da Fumaça na cidade de Santos Dumont, interior de Minas Gerais, no dia 20 de julho. Esta data ficará marcada na lembrança de milhares de brasileiros que assistiram a mais uma apresentação. Antes do início das manobras, as sete aeronaves brasileiras escreveram no céu, os dizeres: "14 BIS - 100 ANOS" e "3000".

Muito mais que uma homenagem e um número, essa marca é sinônimo de alegria para milhões de brasileiros e de muito orgulho para toda a Força Aérea.



No céu da cidade de Santos Dumont-MG, a homenagem

GLEN Peach



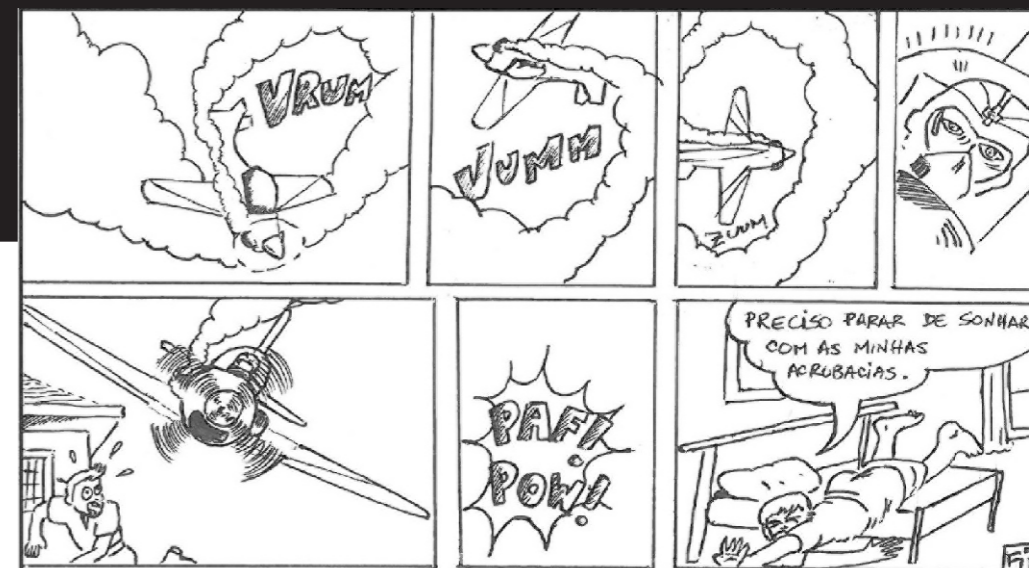
Quem se lembra do Tenente Aviador recém-chegado na Esquadilha da Fumaça em 1985, que começou sendo o número 3, Ala Esquerda? Tornou-se Capitão em seu período de Fumaceiro, passou pela Ala Direita Externa, número 6, e seguiu carreira militar, fora das acrobacias, depois de 1987. Saiu da Força Aérea em 1999 e é neste momento que nos perguntamos: "por onde anda o Tenente-Coronel Peach?" A curiosidade atíça sobre o destino que levaram os Fumaceiros após passarem pela nossa história. Então vamos descobrir a atual vida deste Fumaceiro.



Foto: Ten Cocate

De barbas longas, morador da cidade de Araraquara há 10 anos com a esposa, Peach atua como piloto de testes na Empresa Brasileira de Aeronáutica - EMBRAER, na cidade de Gavião Peixoto. Quando ingressou na carreira, realizou o curso de piloto de ensaios na "Emperial Test Pilot's School", na Inglaterra, em 2001, que tem o objetivo de formar pilotos para avaliar o comportamento da aeronave para que possa ser desenvolvida, certificada e produzida pela empresa. "Quando comecei a trabalhar na Divisão de Ensaios em Voo, conheci um outro mundo. Quando sai da FAB, achei que não ia voar mais, e, ao entrar na EMBRAER, iniciei um trabalho ligado diretamente no desenvolvimento do avião A-29 Super Tucano, analisando sua resistência e fazendo demonstrações para divulgá-lo em feiras de aviação". Da Fumaça, ele lembra com carinho. Com os olhos brilhantes, finalizou a entrevista: "a Esquadilha é um lugar mágico para mim".

Aviação em Tirinhas



Fonte: Gibi do EDA - 1994

